



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS
"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"
Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

O CRESCIMENTO DA MOBILIDADE TRANSFRONTEIRIÇA ENTRE PATO BRAGADO E NUEVA ESPERANZA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAY: UMA ANÁLISE A PARTIR DA FORMAÇÃO DO RESERVATÓRIO DA USINA HIDRELÉTRICA DA ITAIPU (1982)¹⁰

ALINE KAMMER¹¹
MARISTELA FERRARI¹²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o crescimento da mobilidade transfronteiriça, no segmento da zona de fronteira constituída pelos municípios de Pato Bragado (Paraná- BR) e *Nueva Esperanza*- (Dep. de *Canindeyú* - PY). No segmento fronteiriço analisado, o limite internacional entre os dois países é antigo e foi traçado sobre o rio Paraná, um limite considerado obstáculo para a travessia entre Brasil e *Paraguay*. Entretanto, tal característica foi alterada, notadamente após a construção do Lago da Usina Hidrelétrica de da Itaipu (1982). Assim, de obstáculo o limite tornou-se poroso, fato que parece ter contribuído para o crescimento da mobilidade transfronteiriça. Para atingir o objetivo proposto, o método de pesquisa adotado foi o qualitativo, mais apropriado aos nossos propósitos. A metodologia consistiu em leituras teóricas e pesquisa de campo com moradores de Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. O trabalho foi organizado em duas partes: a primeira desenvolve uma reflexão sobre os conceitos de zona de fronteira, redes e fluxos e mostra como tais conceitos podem auxiliar na análise da mobilidade transfronteiriça; a segunda analisa os fatores que contribuíram e ainda contribuem para a crescente mobilidade entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. Finalizamos o trabalho argumentando que o motor dos fluxos transfronteiriços são as assimetrias sócio-espaciais.

¹⁰ Esse trabalho faz parte de pesquisa de mestrado em andamento, financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no PPGG da UNIOESTE campus Marechal Cândido Rondon (PR), sob Orientação da Prof.^a Dr.^a Maristela Ferrari. O mesmo está vinculado ao Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA)

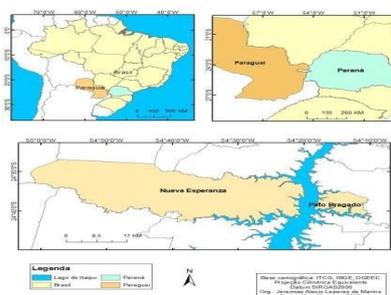
¹¹ Aline Kammer. Mestranda do PPG em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Marechal Cândido Rondon. Bolsista da CAPES. E-mail: alinealinekammer@outlook.com

¹² Maristela Ferrari. Doutora em Geografia. Professora do Programa de Pós -Graduação em Geografia da UNIOESTE - campus Marechal Cândido Rondon E-mail: maristela7ferrari@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os municípios de Pato Bragado (Paraná) e *Nueva Esperanza*- (Dep. de Canindeyú - PY) (**Figura 1**), estão localizados num segmento da zona de fronteira brasileiro-paraguaia. O limite internacional é antigo e data de 1872, traçado sob o Rio Paraná. Desde sua demarcação, o limite foi considerado obstáculo para a travessia entre Brasil e Paraguai, pois o rio Paraná continha cachoeiras ou quedas d'água e apresentava desníveis que dificultavam a navegação no referido rio, entretanto, tal característica foi alterada, notadamente com a construção do reservatório de água da Itaipu binacional (1982) o que favoreceu a navegação e como efeito contribuiu para a mobilidade ou circulação transfronteiriça. Neste sentido, pode-se questionar: a mobilidade transfronteiriça entre os habitantes de Pato Bragado e *Nueva Esperanza* é cotidiana ou esporádica e que fatores a determinam? Existem assimetrias sócio-espaciais entre os dois lados do limite internacional? Como os Estados nacionais regulam ali os fluxos transfronteiriços? Essas questões estabelecem um guia para o desenvolvimento do presente trabalho.

Figura 1. Localização dos municípios de Pato Bragado e *Nueva Esperanza*



Para atingir o objetivo proposto, o método de pesquisa adotado foi o qualitativo, mais apropriado aos nossos propósitos. Os procedimentos metodológicos utilizados

para o desenvolvimento do trabalho consistiram em leituras teóricas e pesquisa de campo com moradores de Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. O trabalho foi organizado em duas partes: a primeira é de ordem teórica e mobiliza conceitos como zona de fronteira, redes e fluxos que pensamos serem importantes para uma análise sobre mobilidade transfronteiriça; a segunda parte analisa os fatores que contribuíram e ainda contribuem para a crescente mobilidade entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. Finalizando o trabalho mostramos que um dos fatores da crescente mobilidade transfronteiriça entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza* são as assimetrias sócio-espaciais

ZONA DE FRONTEIRA, REDES E FLUXOS

Refletir sobre mobilidade transfronteiriça exige refletir sobre conceitos e categorias que auxiliam na análise de tal problemática. Neste sentido, parece adequado abordar inicialmente o que se entende por zona de fronteira. De acordo com Ferrari (2014) fronteira pode ser concebida como uma zona geográfica, um espaço que pode consequentemente criar relações que ultrapassam o limite de divisão entre dois territórios, logo, a fronteira é uma área habitada, espaço aberto e não fechado, espaço onde podem se desenvolver interações entre as populações que habitam as margens do limite internacional. (Ferrari, 2014). Em análise da mobilidade em espaços fronteiriços da América do Sul, Machado (2005) propõe pensar a fronteira como "sistema aberto" e inspirada em *Johon House* (1980) a autora sugere que em análises que abordem fluxos transfronteiriços pode-se mobilizar o conceito de zona de fronteira. Para ela, o "conceito de zona de fronteira se caracteriza por interações



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

transfronteiriças” interações que formam um meio geográfico próprio só perceptível na escala local/regional (Machado, 2005, p. 259). Na mesma direção Ferrari (2013) indica que: “*A zona de fronteira é espaço que se encontra na confluência do limite entre dois territórios nacionais. [...] ela remete à ideia de ligação entre territórios e, para apreendê-la é necessário considerar o conjunto territorial de ambos os lados do limite internacional, pois se trata de outra territorialidade que vai reconfigurar o espaço territorial dividido*” (Ferrari, 2013, p. 88).

A autora acima pondera ainda sobre interações transfronteiriças em zona de fronteira e salienta que: “*as interações em zonas de fronteira [...] não se desenvolvem somente no sentido econômico, elas envolvem todo um conjunto de interações materiais e imateriais, como as simbólicas, culturais e indenitárias, pois são vinculadas umas às outras justamente porque elas são estabelecidas por sujeitos (fronteiriços) que em sua realidade cotidiana atuam de forma relacional num conjunto sócio-territorial que envolve os dois lados do limite internacional*” (Ferrari, 2013, p. 88-89).

Ao compreender o conceito de zona de fronteira e de interações transfronteiriças, fica claro que redes e fluxos estão na base da mobilidade ou relações transfronteiriças. Neste sentido, é importante precisar as noções de redes e fluxos. Sobre a noção de rede Dias (2002), nos lembra que uma das propriedades importantes da rede é a conectividade já que representa as ligações existentes entre lugares. Segundo a autora, ao longo do tempo a *rede* passa a significar um conceito com *nós* que são interligados por vias onde se pressupõe circulação material e informacional os em fluxos. É neste sentido que o conceito de rede será empregado neste trabalho, ou seja, redes de interações transfronteiriças. Nesta direção

Haesbaert (1998, p 68) nos lembra que as interações transfronteiriças podem ocorrer “[...] *tanto sob uma lógica reticular, de redes (como redes de trabalhadores, comerciais, financeiras, culturais, político-eleitorais, ligadas à saúde e educação etc.) quanto sob uma lógica zonal [...]*”.

Milton Santos (1999) ao ponderar sobre redes geográficas indica que redes pressupõe fixos e fluxos. Segundo ele, as redes geográficas são formadas por um conjunto de pontos fixos; esses fixos são interligados por fluxos, por onde circulam bens materiais e imateriais. Tal ponderação pode ser associada à análise das redes de interações transfronteiriças já que elas ligam dois conjuntos espaciais (*Nueva Esperanza* e Pato Bragado), uma ligação que se faz por meio de fluxos estabelecidos por redes sociais (fronteiriços). Corrêa (1997) também auxilia e indica que, a rede é um conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si, por certo número de ligações. Para ele as redes geográficas são redes sociais *especializadas*, são sociais, em virtude de se estabelecer por interesses do homem e de suas relações no espaço geográfico (Corrêa, 2012). Santos (1999, p 209) nos lembra que a rede não é só técnica “*é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam*”. Neste sentido, a rede pode ser pensada tanto como um conceito teórico quanto instrumento metodológico para a análise de uma problemática sobre zona de fronteira como a formada por Pato Bragado (Paraná) e *Nueva Esperanza* (Dep. de Canindeyú - PY). Nesses municípios, as redes de interações transfronteiriças tem sido crescente desde a década de 1980, notadamente após a construção do reservatório de água da Usina de Itaipu binacional. É o que vemos a seguir.



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA MOBILIDADE TRANSFRONTEIRIÇA ENTRE POPULAÇÕES DE PATO BRAGADO E NUEVA ESPERANZA

Um dos fatores que contribuíram para a mobilidade transfronteiriça entre Pato Bragado (Paraná) e *Nueva Esperanza* (Dep. de Canindeyú - PY) foi sem dúvida a formação do reservatório da Usina Hidroelétrica de Itaipu binacional (1982), levada a cabo pelos governos brasileiro-paraguaio. Tal construção alterou as características do Rio Paraná e facilitou a mobilidade de um território a outro, permitindo a circulação cotidiana de pessoas, bens e mercadorias entre as populações de Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. Antes de tal data, as condições do rio Paraná dificultavam a travessia entre os dois territórios, já que o rio apresentava quedas d'água, fortes correntezas e margens íngremes que bloqueavam o acesso ao leito e impediam interações cotidianas. É nesse contexto geohistórico, que as populações de Pato Bragado e *Nueva Esperanza* passam a estabelecer interações sócio-espaciais transfronteiriças cotidianas. Portanto, pode se dizer que as interações transfronteiriças cotidianas são recentes, se iniciam após a formação do reservatório da Itaipu binacional em meados de 1982.

Importante dizer que, ainda que no passado tenha havido relações comerciais entre Brasil e Paraguai por este ponto de fronteira (ciclo da erva-mate, da hortelã e da madeira), ocorridas no Porto Britânia e o *Puerto Marangatú*, essas relações ocorriam esporadicamente. Mas, após a criação do reservatório de água da Itaipu, as populações de ambos os lados do limite brasileiro paraguaio reativam o ponto de passagem entre os dois territórios e dão início a interações transfronteiriças cotidianas diversas. Tal ponto de

passagem, não foi legalizado pelos Estados Nacionais (Brasil e *Paraguay*), foi reativado pelas populações daquele segmento de fronteira. Portanto, as redes de interações transfronteiriças que lá ocorrem, se fazem à revelia dos Estados nacionais e mesmo no contexto do MERCOSUL, são consideradas ilegais.

Durante as primeiras pesquisas de campo, identificou-se que as principais redes de interação transfronteiriças estabelecidas do lado brasileiro (Pato Bragado) em direção ao lado paraguaio (*Nueva Esperanza*) são constituídas por trabalhadores, dentre eles agricultores proprietários de terras em *Nueva Esperanza*. Além disso, em função da rede de migração brasileira no interior do município de *Nueva Esperanza*, identificamos a rede social de parentes e amigos o que gera mobilidade cotidiana entre os dois lados da fronteira. Já de *Nueva Esperanza* em direção a Pato Bragado, observamos que, as principais redes de interações transfronteiriças se estabelecem pela busca de serviços de saúde (serviços médico-hospitalares, odontológicos e outros), serviços de educação, redes econômico-comerciais (compra de produtos e mercadorias de consumo corrente em supermercados, lojas e agropecuárias do lado brasileiro) além das redes sociais formadas por laços de parentesco e amizade.

Nos trabalhos de campo, pôde-se identificar a existência de redes que se estabelecem por agricultores, que tem sua moradia fixa em Pato Bragado e são proprietários de terras em *Nueva Esperanza*. Suas propriedades são mantidas em *Nueva Esperanza*, junto a trabalhadores fixos ou sazonais, que fazem o manejo e cultivo da propriedade. Após um levantamento de dados sobre a estrutura fundiária de *Nueva Esperanza*, pôde-se identificar que a questão agrária no município é muito latente, posses irregulares, conflitos e pressão ao pequeno



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

agricultor por parte dos latifundiários que dominam agricultura nesse município. E é através da agricultura, se estabelece também a rede de trabalhadores sazonais, que partem de Pato Bragado em períodos de plantio e colheita para *Nueva Esperanza*. Esses trabalhadores são operadores de maquinário agrícola, peões para a colheita e agrônomos.

No que tange as redes estabelecidas de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado, destaca-se a rede em busca de serviços de saúde, como os serviços médico-hospitalares e odontológicos. No tocante as essas redes, identificamos que existem clínicas em *Nueva Esperanza*, Centro Médico Santa Clara, uma clínica particular que apresenta atendimento a comorbidades de média atenção, *Clinica Nueva Esperanza* com atendimento público, ambas localizadas na área urbana de *Nueva Esperanza*. Já nas áreas periféricas, como as comunidades de *Colônia Marangatú*, *Puerto Marangatú*, *Vila Primero de Marzo*, *Colônia Velha*, *Isla Verde*, *Km 3*, *Km 8*, *Km 10*, *Km 16*, *Km 18* e *Km 24*, existe uma clínica *Unidad de Salud de la Familia* localizada na *Vila Primeiro de Marzo*, com atendimentos de comorbidades leves. No município de Pato Bragado encontram-se o um Centro de saúde, uma Unidade de Atendimento para a Família (ambos públicos) e Hospital *Villela Capriotti* (público-privado), com corpo clínico capacitado para médias comorbidades. Pôde-se identificar que, os atendimentos a residentes de *Nueva Esperanza* em Pato Bragado surgem das áreas periféricas localizadas a leste de *Nueva Esperanza*. A unidade de saúde dessa localidade, não supre a demanda da área, além disso, os atendimentos ali ofertados são de baixa complexidade, comorbidades mais graves devem ser levadas para a área urbana de *Nueva Esperanza* ou *Salto Del Guairá*.

O acesso ao atendimento de saúde nas clínicas públicas de Pato Bragado é possível¹³, mediante apresentação do cartão do SUS e/ou ter o cadastro de município. No sentido de adquirir os documentos necessários para a comprovação de endereço, os moradores de *Nueva Esperanza*, articularam-se através de redes de solidariedade com amigos ou familiares em Pato Bragado. Os fronteiriços utilizam contas de luz, água ou documentos formais autenticados no cartório, de familiares e conhecidos residentes em Pato Bragado. Foi observado que, uma porcentagem desses moradores de *Nueva Esperanza*, tem propriedades em Pato Bragado, o que facilita retirada de documentação para atendimento. As redes de interações transfronteiriças estabelecidas em busca de saúde, são comuns nas zonas de fronteira brasileiras, não sendo um caso isolado apenas no segmento entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*. Nesse sentido, o governo brasileiro por meio do Ministério da Saúde, criou o SIS-Fronteira, em 2005, com o objetivo de planejar e lançar ações e acordos bilaterais ou multilaterais entre os países fronteiriços, após diagnóstico da situação de saúde além do território nacional. Mas esse projeto, não avançou e deixou de repassar recursos aos municípios fronteiriços como é o caso de Pato Bragado (Ferreira, 2015). As interações estabelecidas pelos fronteiriços não se limitam a busca pela saúde, destacaremos a seguir as redes adjacentes.

Outra rede que se destaca é a rede em busca de educação de *Nueva Esperanza* para em Pato Bragado. No setor da educação, Pato Bragado conta com uma rede pública de ensino que inicia no Centro

¹³ Existe o atendimento que é prestado aos paraguaios e não cobra o cartão do SUS é o atendimento emergencial, quando o sujeito corre algum risco de perder a vida ou em caso de febre, vômito ou diarreia.



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

Municipal de Ensino Infantil Gotinha de Mel, Escola Municipal Marechal Deodoro até o Ensino Médio no Colégio Estadual Pato Bragado (essas são as únicas escolas em Pato Bragado). *Nueva Esperanza* oferece serviços de educação, as escolas localizadas na área urbana são *Escuela San Jose Obrero* (Ensino superior privado), *Escuela San Antonio* (Ensino infantil, fundamental e médio público). Nas áreas rurais existem as escolas públicas: *Escuela Mariscal Lopez* e a *Escuela Isla Verde*, que conta com ensino básico e ensino médio.

Segundo a pesquisa de campo, as redes são estabelecidas das localidades de *Colônia Marangatú*, *Puerto Marangatú*, *Vila Primero de Marzo*, *Colônia Velha*, *Km 3*, *Km 8*, *Km 10*, *Km 16*, *Km 18* e *Km 24*, que contam com as escolas do campo mencionadas acima. Os moradores de *Nueva Esperanza*, em entrevista, consideram o ensino nessas escolas de pouca qualidade e apontam para um problema ocorrido nos períodos chuvosos. O acesso as escolas nas localidades mencionadas acima, ocorre por vias sem pavimentação e em péssimas condições para tráfego. Além disso, há quedas de energia constantes em dias chuvosos, de forma que, as aulas sejam canceladas nessas situações de tempo, com isso, os conteúdos ficam atrasados e falhos para os alunos. Tal fator é o estopim para a busca serviços de educação em Pato Bragado, essas redes ocorrem de duas formas, com a migração pendular dos alunos e com a migração desses alunos de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado. Com a migração pendular, esses alunos deslocam-se diariamente de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado, nesse processo, destacamos a importância das redes de solidariedade, para o uso da documentação para comprovante de residência no caso desse aluno não ser filho de proprietários de terras em Pato Bragado. Já a migração

desses alunos ocorre ou com toda a família para Pato Bragado, no sentido de esse aluno estudar nas instituições de ensino bragadenses ou, o aluno migra sozinho para casa de amigos e familiares em Pato Bragado.

Podemos identificar que, a rede de solidariedade se destaca nesse processo de busca por determinados tipos de serviços públicos no lado brasileiro. A rede de solidariedade, se estabelece, por meio de redes sociais (amigos, parentes e vizinhos) que com de informações estimulam sua formação, uma rede internacional, social ou de solidariedade, destacada por Scherer-Warren (2005, p.41), "*quando as redes de solidariedade constituem-se num movimento social poderão extrapolar os limites locais atingindo escalas internacionais*". A través das redes de solidariedade, identificamos que alguns moradores de *Nueva Esperanza*, não se limitam a utilizar os serviços públicos em Pato Bragado, eles obtêm o título de eleitor e são votantes no município. Nesse sentido, é comum os candidatos a vereador (a) ou prefeito (a), deslocar-se a *Nueva Esperanza* para fazer campanha eleitoral. Inclusive constatamos em um levantamento geohistórico a dados oficiais do município de Pato Bragado, que candidatos ao pleito na eleição municipal moravam em *Nueva Esperanza*.

Além das redes identificadas para a utilização de serviços públicos, uma rede se estabelece desde a década de 1980, a rede do contrabando. Identificamos que essa rede teve seu adensamento na década de 1980, nessa época, o contrabando limitava-se a produtos como o café, de óleo e de hortelã, que eram escoados em portos clandestinos do Brasil para o Paraguai. O contrabando do café ocorria de Pato Bragado até *Puerto Marangatú*, posteriormente escoado para pontos de venda e beneficiamento de café no Paraguai. Já contrabando de óleo de



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS

"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"

Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

hortelã dava-se entre *Nueva Esperanza* e Pato Bragado. Ambas as redes, se estabeleciam devido a diferença nos preços pagos pelo produto e tendo em vista maior lucratividade os produtores contrabandeavam os produtos ao país vizinho. Atualmente, as redes de contrabando continuam a se estabelecer entre Pato Bragado e *Nueva Esperanza*, mas essas levam outros produtos, como agrotóxicos, drogas e cigarros, sendo comum, na mídia regional, notícias sobre apreensões expressivas desses produtos pela polícia. Atualmente os fluxos de contrabando ocorrem de *Nueva Esperanza* para Pato Bragado.

Outra rede que estabelece entre esses municípios, ocorre pelo fator econômico-comercial e embora se modifique em termos de produtos e mercadorias, devido à variação cambial, gera interações cotidianas na zona de fronteira analisada. Os habitantes das áreas periféricas leste de *Nueva Esperanza*, buscam por produtos e mercadorias de consumo corrente em Pato Bragado, nessas localidades o comércio, não atende às necessidades dos seus moradores. Portanto esses fronteiriços deslocam-se até o comércio de Pato Bragado para efetuar suas compras. Os principais produtos identificados nesses fluxos são; produtos de consumo corrente (especialmente industrializados), roupas, calçados, medicamentos. Além disso, com o uso do telefone e de aplicativos como o *Whatsapp*, os fronteiriços solicitam a mercadoria aos comerciantes, que as levam ao Porto Britânia e lá o balseiro entrega o dinheiro dos produtos e os atravessa e os entrega ao comprador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu identificar e analisar os fatores da crescente mobilidade transfronteiriça entre os municípios de Pato Bragado e *Nueva*

Esperanza. Nesse sentido, constatamos que, a formação do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu em 1982, facilitou o estabelecimento de fluxos e redes entre os fronteiriços. Mas são as assimetrias que sócio-espaciais que contribuíram e ainda contribuem para a crescente mobilidade transfronteiriça. As redes de interações transfronteiriças tornaram-se cotidianas e articulam moradores dos dois lados do limite internacional, com as mais diferentes demandas, dentre eles destaca-se: serviços médicos hospitalares, serviços de educação, serviços comerciais, agricultura e relações de parentesco e amizade.

A desigualdade entre as áreas estudadas é bastante significativa, e tem destaque na área periférica leste de *Nueva Esperanza*, que compreende as localidades de *Colônia Marangatú, Puerto Marangatú, Vila Primero de Marzo, Colônia Velha, Isla Verde, Km 3, Km 8, Km 10, Km 16, Km 18 e Km 24*. Os governantes de *Nueva Esperanza* falham na prestação de serviços básicos a essas comunidades que, precisam se deslocar para o centro de *Nueva Esperanza* ou *Salto del Guairá*. As condições das vias acesso e distância geográfica para a área urbana de *Nueva Esperanza* tornam-se um empecilho a essa busca, logo, essa demanda de serviços básicos como educação e saúde seja atendida em Pato Bragado.

Além das redes acima mencionadas constatamos a presença da rede que se perpetua através das décadas, a rede do contrabando, organizada especialmente por grupos de narcotráfico transfronteiriços que tem seus membros espalhados nos dois municípios. Os principais produtos transportados são; cocaína, maconha e cigarro.

Constatamos que, as redes de interação transfronteiriças, se estabelecem por diferentes necessidades entre pessoas residentes nesses municípios. Há uma rede



Seminário Internacional de los espacios de frontera
V GEOFRONTERAS
"Territorialidades y Sujetos transfronterizos"
Compiladores: Norma Oviedo, Diana Mabel Arellano y Froilán Fernández

que parece ser mais durável, a rede de relações de parentesco, essa formada em diferentes períodos históricos devido a migração de brasileiros para o interior do Paraguai. Assim, não é difícil encontrar famílias divididas entre os dois lados do limite, ou seja, parte da família está em lado brasileiro e parte em lado paraguaio. Essa rede se acentua principalmente no período de férias, feriados e finais de semana propícios para visitar e matar a saudade dos familiares.

REFERÊNCIAS

CORREA, Roberto Lobato. Dimensões de análise das redes geográficas. In: CORREA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CÔRREA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. *Cidades*, São Paulo, v. 16, p.199-2018, 2012. Semestral. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/2378/2122>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I.; GOMES, P. C. da C. e CORRÊA R. L. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina e SILVEIRA, Rogério L. Lima da. *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

FERRARI, Maristela. Interações transfronteiriças na zona de fronteira Brasil-Argentina: o extremo oeste de Santa Catarina e Paraná e a província de Misiones (século XX e XIX). Tese de doutorado. Florianópolis, 2011

FERRARI, Maristela. Zona de fronteira, cidades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUL. *Revista Transporte y Territorio*, v. 1, p. 87-103, 2013

FERREIRA, Clarisse et. al. O SIS-Fronteira na perspectiva dos profissionais de saúde atuantes no município de Corumbá-MS. In: MORETTI, César Eduardo, MARIANI, Milton. *Estudos fronteiriços: desafios perspectivas e práticas*. Campo Grande-MS. Editora UFMS 2015.

HAESBAERT, Rogério. Região e Redes Transfronteiriças em Áreas de Migração Brasileira nos Vizinhos do Mercosul. In: STROHAECKER, Tânia Marques (org.) et al. *Fronteiras e Espaço Global*. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998. p. 59-68.

MARTIN, André Roberto. *Fronteiras e Nações*. São Paulo: Contexto, 1997.

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, Tânia Marques (org.) et al. *Fronteiras e Espaço Global*. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidades, redes. *Cidades Gêmeas na fronteira sul americana*. In: SILVEIRA, Maria Laura (Org.). *Continente em chamas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 244-280.

SANTOS, Gisleine. Redes e territórios: reflexões sobre a migração. In: DIAS, Leila Christina e SILVEIRA, Rogério L. Lima da. *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, Hucitec, 1999.